



Jardins de Esperança Brotam em Lima, Peru

por Patricia A. Dieringer, CSC

Em 1989, o colapso da União Soviética provocou uma revolução em Cuba. O súbito desaparecimento da ajuda soviética significou que milhares de toneladas de fertilizantes químicos, herbicidas e pesticidas não poderiam mais ser importados para a agricultura industrializada e a produção de alimentos caiu a níveis precários.

Mas Cuba transformou a crise em oportunidade, respondendo com um vigoroso "movimento de agricultura urbana". Milhares de áreas pouco utilizadas nas cidades e em seu entorno foram convertidas em hortas urbanas intensivas, proporcionando abundância de alimentos e reduzindo a necessidade de transporte, refrigeração e recursos escassos.

O plano deu certo além dos sonhos de qualquer pessoa. Em 1998, havia mais de 8.000 fazendas urbanas e jardins comunitários geridos por mais de 30.000 pessoas em Havana e seu entorno. O uso de pesticidas químicos na agricultura dentro dos limites da cidade foi proibido e, atualmente, os alimentos das fazendas urbanas são cultivados quase que totalmente por métodos orgânicos. A produção fresca fornece uma fonte constante de alimentos frescos e acessíveis e tem desempenhado um papel fundamental na orientação da dieta cubana em uma direção mais saudável.

Quando eu soube das hortas urbanas de Cuba, pareceu-me uma ideia que poderíamos replicar aqui em Lima. Depois de estudar todos os recursos disponíveis e criar um plano, começamos a trabalhar com as pessoas em nossa área.

Algumas pessoas puderam usar cantos dos seus lotes ou áreas atrás de suas casas para cultivar suas hortas, mas outras não tinham espaço porque suas casas ocupavam o lote inteiro. Para resolver este problema, desenvolvemos um processo para o cultivo de horta em uma caixa que pode ser colocada na cobertura ou em alguma outra área da casa onde bata sol em abundância.



Nosso projeto tem três componentes:

1. O trabalho do curso educativo que inclui reflexões sobre a natureza, habilidades básicas de jardinagem orgânica e informações nutricionais;
2. Aplicação prática do trabalho do curso em um local de demonstração e
3. Finalmente, a aplicação nas hortas caseiras.



Outro aspecto importante do projeto é que os participantes se tornam "promotores" após a conclusão do programa. Ou seja, eles próprios convidam outras pessoas a participar e ensinam o trabalho do curso, usando o local de demonstração. Desta forma, conseguimos aumentar o número de pessoas que podem participar no projeto, conservando os recursos da Cáritas Católica.



Como está esse trabalho? Até agora, 16 hortas orgânicas foram criadas e as famílias estão experimentando com "sacos de salsicha" pendurados nas paredes para cultivar vegetais folhosos. Um resultado óbvio é que os produtos frescos se tornaram mais acessíveis; isto, por sua vez, melhorou a saúde de crianças e adultos. As famílias tornaram-se mais resistentes devido à

auto-suficiência alimentar.

Tivemos também resultados inesperados. Os jardineiros têm conseguido vender legumes do local de demonstração e alimentos extras de suas hortas a preços muito bons, uma vez que tudo é orgânico. Compostagem e húmus de minhoca do local de demonstração também estão sendo vendidos. Em alguns casos, outras plantas e árvores também estão sendo

produzidas para venda. Tudo isso torna o processo mais sustentável e viável financeiramente.



Mas para aquelas de nós que começamos este projeto, o resultado mais gratificante tem sido o impacto sobre os nossos promotores. Compartilhar o que eles aprenderam com os outros aprofundou de forma dramática a sua auto-estima. Agora eles têm a experiência de serem líderes em sua comunidade, como agentes de uma boa notícia. Para os vizinhos, eles se tornaram pessoas a imitar, símbolos de

esperança e possibilidade para o futuro da sua comunidade!

